



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**Lucas Tenório de Souza Pereira**

**Acompanhamento das atividades referentes à gerência geral de parques,  
praças e áreas verdes (GGPA) - EMLURB**

RECIFE-PE  
Dezembro 2025

LUCAS TENÓRIO DE SOUZA PEREIRA

**Acompanhamento das atividades referentes à gerência geral de parques,  
praças e áreas verdes (GGPA) - EMLURB**

Relatório de estágio supervisionado obrigatório apresentado à coordenação do curso de bacharelado de agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em agronomia.

Orientadora: Dra. Cristina dos Santos Ribeiro Costa

Supervisora: Divani de Carvalho Oliveira

RECIFE-PE  
Dezembro 2025

## Sumário

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVO DO ESTÁGIO</b>	<b>8</b>
<b>4 ATIVIDADES REALIZADAS</b>	<b>8</b>
<b>4.1 VISTORIAS</b>	<b>9</b>
<b>4.2 ERRADICAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>4.3 PODAS</b>	<b>12</b>
<b>4.4 DESTINAÇÃO DOS MATERIAIS E COMPOSTEIRA</b>	<b>13</b>
<b>4.5 LEVANTAMENTO DAS ÁRVORES DA AVENIDA BOA VIAGEM</b>	<b>15</b>
<b>4.5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>21</b>

## Resumo

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do discente Lucas Tenório de Souza Pereira, do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, realizado na Gerência Geral de Praças, Parques e Áreas Verdes (GGPA), vinculada à Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (EMLURB), no período de 01 de outubro a 15 de dezembro de 2025, totalizando 210 horas. O estágio teve como objetivo compreender a dinâmica da arborização urbana no município do Recife por meio do acompanhamento de atividades relacionadas ao manejo de árvores e à realização de levantamento preliminar das espécies presentes na orla de Boa Viagem. Durante o período, foram acompanhadas ações de vistoria técnica, podas, erradicação de árvores e destinação de resíduos vegetais para compostagem, atividades fundamentais para a manutenção das áreas verdes e para a segurança da população. As vistorias possibilitaram avaliar as condições fitossanitárias das árvores e identificar a necessidade de intervenções, enquanto as podas foram realizadas para correção estrutural, remoção de galhos comprometidos e prevenção de conflitos com a infraestrutura urbana. A erradicação foi observada como medida extrema, aplicada em casos de risco estrutural ou danos ao espaço urbano. Também foi realizado o levantamento da vegetação em um trecho da orla de Boa Viagem, com o registro e análise de espécies arbóreas e de suas condições estruturais e fitossanitárias. Foram identificados problemas como presença de objetos inseridos nos troncos, pragas, raízes expostas, plantio inadequado e mudas com sinais de estresse hídrico. A experiência proporcionou uma visão prática sobre os desafios e a importância do planejamento e da gestão da arborização urbana, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e profissional do discente e reforçando o papel das áreas verdes na melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: arborização urbana; manejo de árvores; áreas verdes; gestão ambiental urbana; Recife.

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este relatório tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do discente Lucas Tenório de Souza Pereira, realizado na Gerência Geral de Praças, Parques e Áreas Verdes (GGPA) - EMLURB, Av. Recife, 3587 - Caçote - Recife - PE, 50860-000, no período de 01/10/2025 a 15/12/2025, com carga horária total de 210 horas.

A Figura 1 representa a área da Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (EMLURB). A empresa foi criada em 1979 para cuidar da preservação da cidade, vinculada a Secretária de Infraestrutura e Serviços Urbanos da Prefeitura, sua atuação é estratégica para o dia a dia da cidade, onde é responsável por vários serviços. A EMLURB também desenvolve atividades de revitalização paisagística das praças e parques, atua na manutenção de fontes, lagos, canteiros centrais e na manutenção das árvores.

Durante o período das atividades referentes ao estágio, foram acompanhadas as mais diversas atividades relacionadas à arborização urbana, incluindo vistorias, podas e erradicações de árvores em várias localidades do município. Tais atividades são essenciais para a manutenção e preservação das áreas verdes da cidade, visando garantir segurança da população e um ambiente mais harmonioso ecologicamente. Outra atividade com bastante relevância que foi feita é o levantamento das árvores da Avenida Boa Viagem, localizada a beira mar da cidade do Recife, com esse levantamento permitiu-se localizar e identificar como a distribuição e a variedade de espécies encontradas ao longo da via, fornecendo dados importantes para o planejamento da gestão da arborização urbana.

Este relatório vem documentar as experiências vividas durante o período de estágio, os conhecimentos adquiridos e as contribuições para a formação acadêmica e profissional.

Figura 1 - Representação do local da empresa



Fonte: Google Earth

## 2 INTRODUÇÃO

A arborização urbana é definida como o conjunto de árvores e vegetação arbórea presentes em espaços urbanos, incluindo ruas, parques, praças e áreas verdes, que integram a infraestrutura verde das cidades e proporcionam serviços ecossistêmicos essenciais (PINHEIRO et. al. 2024).

A arborização urbana tem diversos benefícios que podem ser vistos ao longo dos anos, tais como: promoção da diversidade, proteção da água e do solo, resiliência climática e redução dos riscos de desastres, redução da poluição atmosférica e melhoria na qualidade do ar, atenuação do ruído urbano e melhoria da paisagem sonora, valorização paisagística e redução da poluição visual e promoção da saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2025).

Para além dessas contribuições citadas acima, uma muito importante é o sequestro de dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) e liberação do oxigênio ( $\text{O}_2$ ). A vegetação auxilia na minimização dos efeitos da ilha de calor, trata-se de um processo climático típico do meio urbano, nas quais as cidades apresentam temperaturas mais elevadas do que as áreas do entorno, especialmente as zonas rurais. Além de benefícios paisagísticos e ecológicos (NASCIMENTO; CHAVES, 2023; BRASIL, 2025).

Árvores urbanas adultas regulam o fluxo hídrico, auxiliam na prevenção de enchentes e na redução de desastres naturais; além disso, quando bem distribuídas, contribuem para a diminuição da necessidade de climatização artificial, valorizam o

espaço urbano, favorecem o turismo e os investimentos e criam habitats para a fauna remanescente, qualificando de forma ambiental e paisagística os imóveis urbanos (NASCIMENTO; CHAVES, 2023; BRASIL, 2025).

Para Basso e Correa (2014), a arborização urbana é vital para a composição da paisagem e conforto ambiental urbano, e fornece diversos serviços ecossistêmicos para espaços existentes em uma cidade tais como: melhorias no microclima, redução da poluição sonora, visual e principalmente do ar, abrigo para a fauna, requalificação dos espaços urbanos e sua ressignificação para as comunidades.

Contudo exige um planejamento criterioso principalmente na cidade do Recife onde é impensável o planejamento sem um diagnóstico detalhado da situação do município. Como a caracterização do solo, condições climáticas, identificação das áreas com déficit de vegetação, para além dessas situações tem também a infraestrutura urbana como calçadas, redes de drenagem e esgoto e o mais desafiador nos tempos atuais que é as redes elétricas, para evitar conflitos entre o crescimento das árvores com a estrutura do município (CEMIG, 2022).

Para a escolha das espécies é feita uma seleção criteriosa, usando basicamente indivíduos da mata atlântica, onde as mesmas possuem adaptações ao clima e solo do local, contribuindo para a preservação da biodiversidade. Outro ponto importante em relação à escolha das espécies é o seu porte, hábito de crescimento, desenvolvimento das raízes, a sua capacidade de gerar sombra e a garantia que não provoque danos às calçadas, edificações ou redes elétricas. Para Emer *et al.* (2011), uma arborização adequada promove o enriquecimento da paisagem e deve explorar de forma harmoniosa todos os elementos do paisagismo, priorizando a utilização de espécies do bioma local, que proporcionam uma maior identidade à arborização urbana. Vale salientar também que plantas que possuem uma estatura ideal e um distanciamento correto diminuem os conflitos entre suas copas, entre as plantas e a rede elétrica (BARBOSA et al., 2015).

A distribuição geográfica da área de plantio deve levar em conta os vários pontos do município, incluindo calçadas, parques, praças, vias públicas e áreas de preservação ambiental (APA). Para isso se deve aplicar técnicas adequadas de plantio e tratos arbóreos junto com uma adubação correta, espaçamento adequado entre indivíduos e podas regulares a fim de evitar interferências com a infraestrutura da cidade. De acordo com Coelba (2002), a diversidade florística da vegetação é um

aspecto essencial quando se trata de arborização, pois mantém as características da vegetação nativa, além de evitar o ataque de pragas e doenças.

Para abordar a arborização urbana com ênfase na educação ambiental e na promoção da cidadania, é essencial fomentar o engajamento político para lidar com os desafios diários. Além disso, é fundamental desenvolver estratégias e métodos educativos que incentivem uma maior participação da população, promovendo uma conexão mais profunda com o meio ambiente e assegurando sua preservação para as gerações futuras, essas estratégias são feitas com eventos em parques e praças onde ocorrem atividades voltadas à educação ambiental. Evidenciaram a necessidade de desenvolver uma maior sensibilização da população, buscando o comprometimento dela para evidenciar e divulgar a importância da arborização no meio urbano (ZEM; BIONDI, 2014).

Com o novo Manual de Arborização Urbana, a Prefeitura do Recife passa a contar com um guia técnico completo para orientar o plantio e o manejo de árvores em áreas naturais e construídas. A execução destas diretrizes cabe à Gerência Geral de Parques, Praças e Áreas Verdes, que administra e conserva os espaços públicos com foco na sustentabilidade. Entre suas principais frentes de atuação, destacam-se o planejamento arbóreo, a recuperação de áreas degradadas, as podas preventivas e a implementação de projetos paisagísticos e educativos que promovem o bem-estar da população.

### **3 OBJETIVO DO ESTÁGIO**

Objetivo geral: Compreender a dinâmica da arborização urbana na cidade do Recife.

Objetivo específico: Acompanhar as atividades referentes ao manejo das árvores urbanas e elaboração de levantamento preliminar das espécies presentes na orla de Boa Viagem.

### **4 ATIVIDADES REALIZADAS**

A Prefeitura do Recife, por intermédio da Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (EMLURB), desenvolve de forma contínua atividades de inspeção

e manejo da arborização urbana em todo o território municipal. O serviço é executado pela Gerência Geral de Parques, Praças e Áreas Verdes, órgão responsável pelo monitoramento das condições das árvores distribuídas pelos 94 bairros do município. Para assegurar uma gestão eficiente, o município é segmentado em seis Regiões Político-Administrativas (RPAs), cada uma delas atendida por um profissional habilitado, incumbido de realizar as inspeções e avaliar o estado fitossanitário das árvores.

As vistorias têm como finalidade avaliar as condições fitossanitárias das espécies arbóreas, identificar potenciais riscos de queda, verificar eventuais interferências com a infraestrutura urbana e constatar a necessidade de podas ou de outros tipos de manejo que promovam a segurança da população e assegurem a preservação ambiental. Ademais, quando necessário, são executadas podas corretivas destinadas à remoção de galhos secos ou comprometidos, de modo a assegurar a longevidade das árvores e a mitigação de riscos. Vale destacar que a poda em áreas públicas e calçadas é de competência exclusiva da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb).

Esse conjunto de ações preventivas desempenha papel decisivo na manutenção da harmonia entre a cobertura vegetal urbana e as estruturas que compõem a cidade. Por meio de um acompanhamento permanente e da atuação de técnicos qualificados em cada RPA, a Prefeitura do Recife busca garantir uma arborização estável e ambientalmente responsável, favorecendo o bem-estar da população e a proteção do ecossistema urbano.

#### **4.1 VISTORIAS**

O processo de vistoria se inicia com o munícipe abrindo uma demanda destinada ao serviço do indivíduo arbóreo, o fiscal responsável pela RPA realiza uma vistoria minuciosa no local para avaliar a situação e elaborar um laudo técnico. Essa análise detalhada leva em consideração vários aspectos da árvore, como o estado do tronco, dos galhos e das folhas, possibilitando qual o tipo de intervenção será necessário e qual o tipo de manejo melhor se enquadra, seja uma correção por poda ou em último caso uma erradicação da árvore.

Um aspecto muito importante levado em consideração na avaliação é que a ausência de folhas não indica que a árvore está morta. Algumas espécies de árvores

têm a característica de perderem suas folhas em determinada época do ano, como ocorre com os ipês e castanholas que perdem totalmente suas folhas no inverno e voltam a brotar na estação subsequente. Essas espécies são conhecidas como caducifólias, tal característica é importante para algumas espécies pelo motivo de que com a perda das folhas ela entra em um estado de dormência para iniciar um novo ciclo de propagação vegetal, com novos ramos, folhas, flores, frutos e sementes.

A análise técnica sempre busca equilibrar a necessidade de intervenção com a preservação da vegetação urbana, assim garantindo uma segurança para a população sem comprometer a biodiversidade e a qualidade ambiental do local.

Como é representado na Figura 2, mostra dois oitizeiros (*Licania tomentosa*) onde foi recomendado poda de conformação para adequar a estrutura dos indivíduos e de leve rebaixamento de copa e como sugestão foi recomendado juntamente a abertura de Alegrete. A realização dessa atividade visa promover um manejo arbóreo para o indivíduo e deve ser feita com frequência, já que o desenvolvimento de novos ramos é constante.

Figura 2 - Vistoria no bairro de areias



Fonte: Acervo Próprio

## 4.2 ERRADICAÇÃO

A erradicação de árvores é uma medida extrema feita em último caso, é realizada após uma avaliação criteriosa vinda dos fiscais de cada RPA. Os mais diversos aspectos são avaliados antes de tomar tal decisão, incluindo o estado

fitossanitário da árvore, muitas vezes acometida por pragas, doenças ou processos naturais de senescência. Além disso, espécies não adequadas para o local, com raízes agressivas ou crescimento desordenado, podem causar danos à infraestrutura urbana, como calçadas, redes de esgoto e edificações.

Outro ponto determinante para a supressão é o crescimento deficiente da árvore, geralmente decorrente de um plantio mal condicionado. Muitas árvores são plantadas sem considerar-se o espaço livre para o desenvolvimento das raízes e da copa, o que pode ter como resultado, fragilidade estrutural e risco de queda, principalmente durante períodos de chuvas intensas e ventos fortes, muito comuns na cidade do Recife nos períodos de maio a agosto. Além disso, o intermédio direto com edificações pode inviabilizar a permanência de certas árvores, assim como a impraticabilidade de adequação técnica em áreas destinadas a novos projetos urbanos.

Para reduzir os impactos ambientais causados pela supressão de um indivíduo arbóreo, a Prefeitura do Recife adota uma medida compensatória de plantio de novas árvores, quando possível. Essa compensação é feita de forma planejada, levando em conta uma espécie mais adequada para o local, sendo garantia de uma contínua arborização urbana e que a mesma contribua para o bem-estar dos munícipes, melhoria do microclima e mantendo a biodiversidade do município

A Figura 2 mostra o processo de erradicação de um indivíduo da espécie (*Ficus spp.*). Onde o indivíduo por ter raízes agressivas estava causando danos ao imóvel do munícipe e próximo a redes de baixa e média tensão. Essa operação é de extrema importância pelo motivo que muitas vezes indivíduos arbóreos possuem raízes muito agressivas e que podem chegar a danificar equipamentos tanto públicos como privados.

Figura 3 - Processo de erradicação



Fonte: Acervo Próprio

### 4.3 PODAS

Foram acompanhadas 10 atividades de poda de árvores é uma a operação é feita de forma contínua e essencial para a conservação da arborização urbana que deve ser feita de forma técnica e com critérios estabelecidos. Para a Cidade do Recife essa atividade é feita com diferentes finalidades como para a retirada de galhos secos, para manter a estrutura da árvore, corrigir falhas no crescimento, tratamento de pragas e patógenos, além de melhorar a visualização de placas referentes ao trânsito e a segurança da população.

Para que a poda seja feita corretamente e não comprometa a saúde das árvores, sua execução deve ser executada por profissionais habilitados e orientada sob supervisão técnica. No decorrer do processo, é fundamental o uso de materiais e equipamentos apropriados para tal serviço, assim como o uso de medidas de segurança tanto para os trabalhadores que vão executar a atividade quanto para os pedestres e motoristas que trafegam nas proximidades.

No cenário da cidade do Recife, os mais variados desafios são enfrentados diariamente na manutenção da arborização urbana. Entre os principais problemas estão o desenvolvimento desordenado de galhos que interferem na fiação elétrica, o

risco de queda de árvores ou grandes ramos devido a intempéries naturais, além da incidência de pragas e patógenos que podem comprometer a vitalidade dos indivíduos. Além do que, muitas árvores enfrentam adversidades de desenvolvimento devido à compactação do solo, pouco de espaço adequado para o crescimento das raízes e impactos causados por obras e urbanização acelerada.

Diante dos fatos citados a realização da poda adequada se torna uma ferramenta essencial para estender o tempo de vida das árvores, diminuir os riscos à segurança dos cidadãos e garantir a harmonia entre a vegetação e a estrutura urbana.

#### **4.4 DESTINAÇÃO DOS MATERIAIS E COMPOSTEIRA**

Todo material proveniente de podas e erradicações feitas na cidade do Recife é enviado para o centro de tratamento e compostagem, localizado no bairro do Curado. Esse material é composto por galhos e folhas, que após o processo de trituração é montado e se transforma em um composto rico em nutrientes. Esse composto é posteriormente utilizado para a manutenção das próprias áreas verdes da cidade, uso na sementeira e teste de germinação da própria empresa, usado em hortas escolares da rede municipal e pela horta da Secretaria de Agricultura Urbana, assim contribuindo para a sustentabilidade da arborização.

O processo de compostagem acontece em etapas bem definidas. Sendo primeiramente o material amontoado ainda verde posto para secar ao ar (Figura 4A), após isso é levado para as leiras que são 15 ao total onde é feito o revolvimento do material e deixado sempre úmido (Figura 4B), na etapa seguinte o material já curtido é posto na peneira rotativa para separar materiais como pedras, pregos e materiais plásticos e outros elementos indesejáveis do composto (Figura 4C). Diante o composto já peneirado é alocado em baias e fica disponível para remoção quando solicitado (Figura 4D).

Figuras 4 - Composteira

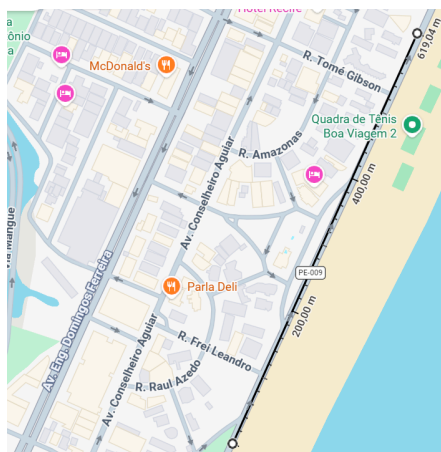


Fonte: Acervo Próprio

#### 4.5 LEVANTAMENTO DAS ÁRVORES DA AVENIDA BOA VIAGEM

Foi realizado um levantamento da vegetação presente ao longo de um trecho de 619m da orla de Boa Viagem, em Recife-PE. O estudo teve início no final do 2º jardim de Boa Viagem até o final das quadras de tênis (Figura 5).

Figura 5 – Trecho da orla de Boa Viagem



Fonte: Google maps

Em resposta às demandas para um novo projeto na orla, foi realizado um levantamento das espécies presentes na região, com o objetivo de catalogar todos os indivíduos encontrados, na Figura 6 temos indivíduos de palmeira leque, coqueiro e casuarina. Até a presente data foi registrado um número significativo dessas cinco espécies:

- Coqueiro (*Cocos nucifera*)
- Amendoeira (*Terminalia catappa*)
- Casuarina (*Casuarina equisetifolia*)
- Palmeira Leque (*Pritchardia pacifica*)
- Sabal Maritima (*Sabal maritima*)

Figura 6 - Levantamento da Av. Boa Viagem



Fonte: Acervo próprio

Cada indivíduo registrado foi analisado por meio de um questionário padronizado, que contemplava informações detalhadas sobre suas características e o ambiente em que estava inserido. As perguntas incluíam:

- Localização
- Espécie - Nome Popular
- Indivíduo recém-plantado ou não (muda)
- Altura da muda
- Circunferência à altura do peito (muda)
- Circunferência à altura do peito (CAP)
- Altura da primeira bifurcação
- Presença de indivíduos da mesma espécie próximos
- Porte da árvore
- Condição geral da planta
- Altura da árvore
- Diâmetro de copa
- 1ª Bifurcação maior ou menor que 1,80m
- Rede Elétrica ou Telefônica
- Rede de Água
- Rede de Esgoto
- Edificação

- Presença de calçada
- Largura da calçada
- Copa
- Tronco
- Raiz

Além disso, foram observadas e registradas informações detalhadas sobre a copa, incluindo:

- Deformações estruturais
- Sinais de poda, como cortes recentes ou podas drásticas
- Rebaixamento da copa
- Presença de anelamento
- Marcas de cortes ou presença de objetos presos à árvore
- Existência de alegretes (canteiros ao redor das árvores)

A situação fitossanitária de cada árvore também foi analisada, verificando a presença de pragas, doenças ou outros problemas que poderiam comprometer a saúde das espécies catalogadas.

Outros fatores estruturais avaliados incluíram:

- Inclinação do fuste (tronco) e possíveis riscos estruturais
- Risco de queda, considerando a estabilidade da planta e interferências externas
- Registro da localização via ponto GPS, garantindo precisão na catalogação e monitoramento das árvores.

Os dados coletados fornecem uma visão detalhada da vegetação da orla de Boa Viagem e auxiliam no planejamento da arborização urbana, contribuindo para a conservação das espécies e o equilíbrio ambiental da região.

Foi definido um cronograma de visitas para a identificação das espécies ao longo da orla de Boa Viagem. Durante todo o percurso, cada árvore foi registrada no questionário digital na plataforma Google Forms. A equipe de estagiários, composta

por Lucas Tenório e Douglas Willian, realizou o mapeamento das espécies, garantindo a precisão na coleta de dados e a correta identificação das árvores catalogadas.

#### **4.5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS**

O levantamento das espécies na orla de Boa Viagem revelou diversos problemas que comprometem a saúde e o desenvolvimento das árvores na região. Na Figura 7, é possível observar que nos coqueiros, foram encontrados pregos, ferros, e arames inseridos nos troncos, o que pode comprometer sua estrutura, favorecer infecções e acelerar o processo de apodrecimento. Além disso, um grande número desses indivíduos apresentava pragas e caule oco, afetando sua vitalidade e podendo gerar impactos negativos no ecossistema local.

As árvores do calçadão estavam inseridas em alegretes, porém de forma desigual: enquanto alguns contavam com cobertura, outros permaneciam desprotegidos tornando as árvores mais vulneráveis a danos. Além disso, foi observado que algumas espécies foram plantadas muito próximas a construções, lixeiras e postes, o que pode dificultar seu desenvolvimento e aumentar a incidência de conflitos estruturais no espaço urbano.

Outro problema identificado foi a presença de raízes superficiais de amendoeiras ultrapassando os limites dos alegretes, representando um risco para pedestres, podendo causar tropeços e dificultar a acessibilidade na área.

Além dessas observações, constatou-se que muitas mudas de coqueiros foram recentemente plantadas na faixa de areia, porém sem qualquer tipo de proteção, tornando-as vulneráveis a pisoteio e outras interferências externas. Essas mudas, de modo geral, apresentavam um estado debilitado, com sinais de estresse hídrico e dificuldades no enraizamento. Já as mudas de algodão-da-praia e sapoti-do-mangue, localizadas nos alegretes do calçadão, estavam protegidas por estruturas de madeira e tutoradas com bambu, o que favorece seu estabelecimento. No entanto, também demonstravam sintomas de estresse, evidenciando a necessidade de um monitoramento mais rigoroso para garantir seu desenvolvimento adequado.

Figura 7 - Principais Problemas



Fonte: Acervo Próprio

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de estágio supervisionado obrigatório desempenhou um papel essencial na compreensão prática dos processos relacionados à gestão da arborização urbana abrangendo todo o cerne de atividades de planejamento de plantio, podas, erradicações e manutenção de árvores.

Durante o decorrer do período, foram vistos sucessos e desafios que progrediram para um conhecimento significativo e mais aprofundado sobre gestão de áreas verdes urbanas e a interação com diferentes organizações. Foi averiguado que vários pontos da cidade necessitam de mais plantios de árvores, o que iria melhorar a qualidade do ar, diminuição do ruído, conforto térmico e uma beleza paisagística. A carência de arborização em pontos estratégicos é um obstáculo desafiador para a melhoria dos espaços públicos. Embora estudos baseados no Censo IBGE 2022/2024 apontem Campo Grande (MS) e Goiânia como líderes na arborização urbana, Recife se destaca em estudos específicos sobre áreas verde e iniciativas de manejo, sendo considerada uma capital com potencial destaque na mitigação de calor.

Um dos maiores aprendizados do estágio foi ter a noção que a cidade do Recife é uma das capitais brasileiras com o serviço de arborização mais eficiente, sendo um modelo a ser seguido por outras cidades. Com o uso de práticas mais voltadas à arborização a cidade consegue atender melhor às necessidades de

preservação ambiental, tanto para o conforto urbano, assim criando um ambiente agradável para a população.

O domínio das técnicas de manejo de árvores urbanas permite a aplicação das melhores práticas de poda e conservação das espécies. Esse conhecimento, aliado a um gerenciamento integrado, é fundamental para potencializar os impactos da arborização na qualidade de vida urbana, promovendo desde a melhoria do ar até o conforto térmico da população. Outro aspecto prioritário é a expansão da arborização em áreas estratégicas. Identificar e implantar novas árvores em locais com baixo índice de cobertura vegetal e pouca sombra é essencial para melhorar a qualidade de vida dos munícipes.

Sintetizando, o estágio foi uma experiência que possibilitou uma visão mais ampla sobre a importância da arborização urbana e os desafios envolvidos na sua gestão. Além de ser uma experiência valiosa e indispensável para o crescimento acadêmico e profissional.

A experiência no ambiente profissional ofereceu uma melhor compreensão dos desafios e das responsabilidades envolvidas na gestão ambiental urbana, reforçando a importância do planejamento e da preservação da arborização para a qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arborização urbana : considerações sobre planejamento, implantação, manejo e gestão / Marina Moura de Souza (Coord.) – Belo Horizonte : Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), 2022. Link disponível em: <https://www.cemig.com.br/wp-content/uploads/2023/09/arborizacao-urbana-2022.pdf>  
Acessado em: 8 dez 2025

Basso JM, Corrêa RS. Arborização urbana e qualificação da paisagem. Paisagem e Ambiente, 2014; 34: 129-148. Acessado em: 8 dez 2025

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.  
Plano Nacional de Arborização Urbana – PlaNAU. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma>.  
Acessado em: 8 dez 2025.

BARBOSA, R. P.; PORTELA, M. G. T.; MACHADO, R. R. B.; SÁ, A. S. Arborização da avenida deputado Ulisses Guimarães, bairro Promorar, zona sul de Teresina – PI. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba-SP, v. 10, n. 2, p. 78 - 89, 2015. Link disponível em: <https://doi.org/10.5380/revsbau.v10i2.63132>  
Acessado em: 8 dez 2025

Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA). Diretoria de Gestão de Ativos. Departamento de Planejamento dos Investimentos. Unidade de Meio Ambiente. Guia de arborização urbana. Salvador-BA: Venture Gráfica, 2002. Link Indisponível. Acessado em: 8 dez 2025

EMER, Aquélis Armiliato, et al. Valorização da flora local e sua utilização na arborização das cidades. 2011 Link disponível em: <http://revistasutfpr.edu.br/pb/index.php/SysScs/article/viewFile/1220/853>. Acessado em: 8 dez 2025

Manual de Arborização Urbana: orientações e procedimentos técnicos básicos para implantação e manutenção da arborização da cidade do Recife / Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - SDSMA. 2. ed - Recife: [s.n.], 2017. 55 p.:il Acessado em: 6 dez 2025

NASCIMENTO, Maria da Conceição Dias do; CHAVES, Sammya Vanessa Vieira. Arborização urbana e planejamento: contribuições ambientais e climáticas no espaço urbano. *Revista Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 45–62, 2023. Link disponível em: <https://doi.org/10.5380/revsbau.v18i1.87690> Acessado em: 15 dez 2025

Pinheiro, M. G., Dias de Oliveira, S., Castro Mendes de Oliveira, R., Moraes de Sá Azevedo, M. D., Maria de Souza Mende, R., & Edson-Chaves, B. (2024). Caracterização florística e análise quali-quantitativa da arborização em praças do município de Iguatu, CE. *Revista Brasileira De Geografia Física*, 17(2), 758–784. Link Disponível: <https://doi.org/10.26848/rbgf.v17.2.p758-784> Acessado em: 15 dez 2025

SILVA, L.A.C. et al. Análise quali-quantitativa da composição arbórea do bairro da Encruzilhada, Recife (Brasil). *Revista Brasileira do Meio Ambiente.*, v.4, n.1, 2018. Link disponível em: <https://www.revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/119>. Acessado em: 6 dez 2025

ZEM, L. M.; BIONDI, D. Análise da percepção da população em relação ao vandalismo na arborização viária de Curitiba – PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba – SP, v.9, n.3, p 86-107, 2014. Link disponível em: <https://doi.org/10.5380/revsbau.v9i3.63220> Acessado em: 6 dez 2025



